



## Associação entre a Percepção da Imagem Corporal com Indicadores Antropométricos em Adolescentes

Ingrid Silva Andrade<sup>1</sup>; Beatriz Rocha Sousa<sup>2</sup>; Bruna Gonçalves Moitinho<sup>3</sup>;  
Igor Oliveira Macêdo<sup>4</sup>; Adna Gorette Ferreira Andrade<sup>5</sup>;  
Juliana Braga Facchinetti<sup>6</sup>; Stênio Fernando Pimentel Duarte<sup>7</sup>

**Resumo:** A adolescência é um período em que ocorrem mudanças físicas, psicológicas e comportamentais, as quais podem afetar a percepção da imagem corporal. O presente estudo teve como objetivo analisar a associação entre a percepção da imagem corporal com indicadores antropométricos em adolescentes. Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória, analítica, com delineamento transversal e abordagem quantitativa. A população foi composta por 103 adolescentes com idade entre 10 a 19 anos. Os participantes responderam um questionário sócio-demográfico, a Escala de Silhuetas de Kakeshita, e por fim, foram submetidos a uma avaliação antropométrica. A associação entre as variáveis foram avaliadas usando-se os testes de qui-quadrado de Pearson, com um nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ). Houve associação significativa entre a imagem corporal e circunferência abdominal. Constatou-se também que a maior parte dos adolescentes apresentava índice de massa corporal e circunferência abdominal dentro dos parâmetros ideais, entretanto, muitos se consideravam insatisfeitos com a sua imagem corporal.

**Palavras-Chave:** Autoimagem. Circunferência Abdominal. Índice de Massa Corporal (IMC). Jovens.

## Association Between Body Image Perception with Anthropometric Indicators in Adolescents

**Abstract:** Adolescence is a period in which physical, psychological and behavioral changes occur, which can affect the perception of the body image. In addition to all these changes there is a charge from society to have a "perfect body", thus increasing the degree of dissatisfaction with the image itself. The present study aimed to analyze the association between body image perception and anthropometric indicators in adolescents. It is an exploratory, analytical, cross-sectional and quantitative approach. The population was composed of 103 adolescents aged 10 to 19 years. Participants answered a socio-demographic questionnaire, the Kakeshita Silhouettes Scale, and, finally, underwent an anthropometric evaluation. The association between the variables was evaluated using the Pearson chi-square test, with a significance level of 5% ( $p < 0.05$ ). There was a significant association between body image and abdominal circumference, the most dissatisfied with their own image were individuals who were overweight. It was also verified that the majority of the adolescents presented body mass index and abdominal circumference within the ideal parameters, however, 74% considered dissatisfied with their body image. Thus, the results indicate the need to develop public policies aimed at combating the stereotype of the beauty pattern and prevention of eating and image disorders, including adolescents with a normal anthropometric profile.

**Keywords:** Self-image. Abdominal circumference. Body Mass Index (BMI). Young.

<sup>1</sup>Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR E-mail: ingriidsilva@hotmail.com

<sup>2</sup>Graduanda em Nutrição pela Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC E-mail: beatrizrsousa@outlok.com

<sup>3</sup>Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR E-mail: bg-moitinho@bol.com.br

<sup>4</sup>Graduação em Educação Física pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, especialização na área de fisiologia, atualmente é docente da Faculdade Independente do Nordeste e Faculdade de Tecnologia e Ciências, Vitória da Conquista/BA. E-mail: igor.saude@hotmail.com

<sup>5</sup>Graduação em Fisioterapia pela Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC, especialização em saúde pública com ênfase em saúde da família, atualmente é Coordenadora e Docente do Curso de fisioterapia da Faculdade Independente do Nordeste, Vitória da Conquista/BA. E-mail: goretteandrade@gmail.com

<sup>6</sup>Graduação em Fisioterapia pela Universidade Católica de Salvador, especialização em Fisioterapia Dermato Funcional, atualmente é Docente da Faculdade Independente do Nordeste. Vitória da Conquista/BA. E-mail: julianafacchinetti@hotmail.com

<sup>7</sup>Graduação em Ciências Biológicas, Mestrado e Doutorado em Fisiopatologia Clínica e Experimental pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, atualmente é docente da Faculdade Independente do Nordeste e Faculdade Tecnologia e Ciências, Vitória da Conquista/BA. E-mail: steniofernando@gmail.com



## Introdução

A sociedade influenciada pela mídia faz diversas determinações para considerar um corpo como o ideal, e os indivíduos que não fazem parte destes padrões sentem-se totalmente discriminados e rejeitados pela população. Quanto mais o corpo real se distancia do corpo perfeito, maior será a probabilidade de conflito e da baixa autoestima, levando o indivíduo a ter uma insatisfação com o próprio corpo (AERTS, 2011; ROCHA, 2013).

A população está em constante evolução, ela mostra e impõe padrões de beleza diferenciados, sendo que estas exigências geram preocupações ao indivíduo em relação com sua imagem corporal, o que frequentemente leva o mesmo a adotar comportamentos alimentares inadequados e assim, coloca a saúde em risco com maior predisposição a desenvolver transtornos alimentares como anorexia, bulimia, vigorexia, sobrepeso e obesidade (ASSAL; FERNANDES, 2014). Com isso, mostra-se a importância da realização de programas com orientações nutricionais além de intervenções psicológicas (FREITAS et al., 2012).

A imagem corporal é a forma como o indivíduo se percebe e se sente em relação ao próprio corpo, ou seja, é como uma representação mental multidimensional pela qual ele enxerga e se comporta em relação a sua aparência física. O conceito da imagem corporal é representado por 3 componentes: o perceptivo, que representa a imagem do sujeito, ou seja, o peso, tamanho corporal e forma; o subjetivo que está voltado aos sentimentos que o sujeito tem sobre sua aparência e o comportamental que inclui os momentos que o sujeito evita de se expor devido o desconforto com a sua aparência (ROCHA et al., 2013).

Entre os métodos mais utilizados para execução de uma boa avaliação nutricional está a antropometria que é um método que baseia-se na avaliação das dimensões do corpo humano e da composição corporal. Corresponde o método isolado mais utilizado pelos profissionais da saúde para a realização do diagnóstico nutricional do indivíduo, principalmente na adolescência, por conta da facilidade de execução e baixo custo (FASCINA; BRAGA, 2013).

O Índice de Massa Corporal (IMC) é um método muito utilizado para análise da massa corporal. O IMC é realizado pela divisão do peso corporal pelo quadrado da altura do indivíduo, em que o peso está em quilogramas e a altura em metros. O IMC é bastante utilizado para avaliar o excesso de peso e tem ganhado importância nos estudos epidemiológicos, tanto pela



simplicidade de execução como por possibilitar a classificação do estado antropométrico e de gordura corporal (OLIVEIRA et al., 2012).

A Circunferência Abdominal (CA) é outro importante método para avaliar os riscos associados com a obesidade ou excesso de peso e está diretamente relacionada ao risco de desenvolvimento de Doenças Cardiovasculares, Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus, Hiperlipidemias, dentre outros. Estes riscos existem, porque tem uma grande quantidade de gordura presente na região abdominal ficando próximo ao coração. Os estudos mostram que a CA tem sido fundamental para o diagnóstico da obesidade central e deposição de gordura, principalmente nos adolescentes (FACINA; BRAGA, 2013).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica os limites cronológicos da adolescência entre 10 e 19 anos, período em que o organismo passa por uma série de modificações cognitivas, psicológicas, sociais e biológicas, acarretando em resultados positivos e negativos na imagem corporal. Nessa fase também ocorrem mudanças físicas marcadas pelas características hormonais e sexuais, o que leva o adolescente a vivenciar transformações muitas vezes indesejadas na sua imagem corporal, fato este que pode repercutir com quadro de ansiedade (FERREIRA, 2013; NICIDA, 2014).

Na adolescência é de extrema importância cuidar da alimentação, uma nutrição adequada é fundamental para que o adolescente alcance o máximo de seu potencial biológico. A inadequação da ingestão energética e da qualidade da alimentação podem trazer consequências negativas para a saúde deste indivíduo como atraso no crescimento, na puberdade e dificuldade de concentração, além dos transtornos alimentares que podem levar ao sobrepeso ou obesidade (KUNZLER et al., 2014). Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo analisar a associação entre a percepção da imagem corporal com indicadores antropométricos em adolescentes.

## Metodologia

Trata-se de um subprojeto do projeto principal intitulado Perfil Epidemiológico da Obesidade e os fatores associados na região sudoeste da Bahia sendo do tipo exploratória, analítica, com delineamento transversal e abordagem quantitativa. O projeto foi desenvolvido



no município de Vitória da Conquista que está situada no sudoeste da Bahia, ocupando uma área territorial de 3.743 km<sup>2</sup> com altitude e longitude de aproximadamente -14° 53' e -40° 48' respectivamente, com uma população estimada em 2016 de 346.069 habitantes, em 2010, 55.136 eram adolescentes com idade entre 10 a 19 anos, esta cidade é considerada a terceira maior do estado e a quarta do interior do Nordeste (IBGE, 2016; IBGE, 2010).

Os dados foram coletados em 2016, utilizando o método de abordagem aleatória estratificada. A população foi constituída por 103 adolescentes, porém, após a análise dos critérios de inclusão e exclusão, a população final totalizou-se de 50 adolescentes, com idade entre 10 a 19 anos.

Os critérios de inclusão foram adolescentes com idade entre 10 a 19 anos. E os critérios de exclusão foram adolescentes que não realizaram todas as etapas da mesma de forma completa, adolescentes gestantes e no período menstrual. A associação entre as variáveis foram avaliadas usando-se os testes de qui-quadrado de Pearson, com um nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ). Em todas as análises foram fixados valores de confiança de 5% ( $\alpha = 0,05$ ). Para a elaboração do banco de dados utilizou-se o aplicativo Excel e, para a análise dos dados, o programa estatístico SPSS®, versão 23.0.

As resultantes foram obtidas por meio da aplicação de um questionário sóciodemográfico, escala de silhueta de Kakeshita e medidas antropométricas.

O questionário sóciodemográfico foi composto de informações como: nome, gênero, idade, estado civil, ocupação, com quem vive, se estudou em escola pública ou particular, se pratica atividade física.

A Escala de silhueta de Kakeshita tem como objetivo avaliar a percepção com a imagem corporal. São 11 cartões, para cada gênero sendo apresentada em série ordenada ascendente, devendo escolher “a figura que melhor representa seu tamanho atual” e a seguir “a figura que você gostaria de ter”. Em caso de seleção da mesma figura, o adolescente é classificado como satisfeito com sua silhueta. Quando a figura escolhida como “desejado” for maior do que a escolhida como “atual”, considera-se que o adolescente quer aumentar o tamanho do seu corpo, e quando for menor, indica um desejo de diminuí-lo (LAUS et al., 2013).

Para obter os indicadores antropométricos foi utilizada uma balança portátil digital eletrônica, com capacidade de 150 Kg (marca: Omron HBF 514C) para obter o peso e IMC. A estatura foi aferida utilizando estadiômetro portátil (marca: WCS), com plataforma anexa, com



extensão de 2 metros e precisão de 1mm. A medição das circunferências da cintura, foi realizada com auxílio de uma fita métrica flexível e inelástica com extensão de 2m, dividida em cm e subdividida em mm, por um único examinador.

Devido a inexistência de pontos de corte em adolescentes na população brasileira relacionados às medidas da circunferência do abdome, o presente estudo utilizou como referência os pontos de corte definidos para adultos, conforme OMS (2000). Salienta-se que os resultados foram interpretados e divididos em “Faixa ideal” ou “Risco aumentado”.

A medição da circunferência abdominal (CA) foi realizada 2,5 cm acima do umbigo, ao final da expiração. Os pontos de cortes estabelecidos segundo a OMS, (2000) para mulheres são de  $\geq 85$  cm e para homens  $\geq 95$  cm. O resultado do IMC para adolescentes são obtidos através do escore-z, que indica a posição relativa do IMC do adolescente de acordo a idade. Dessa forma são utilizados gráficos diferentes para meninos e meninas. Salienta-se que os resultados foram interpretados e divididos em indivíduos com “peso ideal” ou “acima do peso”.

Os participantes foram informados quanto aos riscos, benefícios e objetivos da pesquisa, ficando livres para participarem ou não. Ao aceitarem, os participantes acima de 18 anos de idade e os responsáveis dos menores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) respeitando os princípios éticos estabelecidos pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde para que os dados possam ser utilizados e os resultados divulgados. Destaca-se que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Independente do Nordeste sob o número de CAAE: 44876215.8.0000.5578 e Parecer nº 1.859.545

## Resultados

Observou-se que 72% da população foi representada pelo sexo feminino, e quanto a escolaridade foi evidenciado que 56% estudavam em escola particular. Ressalta-se ainda, que 90% dos adolescentes relataram viver acompanhados e 54% não praticavam atividade física (Tabela 01).



**Tabela 01:** Dados Sociodemográficos da população. Vitória da Conquista - BA, 2016.

Variáveis	Nº (50)	%
<b>Gênero</b>		
Masculino	14	28,0
Feminino	36	72,0
<b>Estado Civil</b>		
Solteiro	50	100
Casado		
<b>Trabalho</b>		
Sim	10	20,0
Não	40	80,0
<b>Com quem Vive</b>		
Sozinho	5	10,0
Acompanhado	45	90,0
<b>Você estudou em:</b>		
Escola Pública	22	44,0
Escola Particular	28	56,0
<b>Pratica Atividade Física</b>		
Sim	23	46,0
Não	27	54,0

Fonte: Dados da Pesquisa.

Em relação aos resultados obtidos na avaliação antropométrica, houve um predomínio de indivíduos com IMC ideal compondo 80% dos casos, na circunferência abdominal 68% estavam na faixa ideal. (Tabela 02).

**Tabela 02:** Resultados da avaliação antropométrica. Vitória da Conquista - BA, 2016.

Variáveis	Nº (50)	%
<b>IMC</b>		
Peso Ideal	40	80,0
Acima do peso	10	20,0
<b>CA</b>		
Faixa Ideal	34	68,0
Risco Aumentado	16	32,0

Fonte: Dados da Pesquisa.

Nos resultados obtidos segundo a escala de silhuetas de Kakeshita, quando analisada a relação entre a silhueta usual e a desejada, 74% dos adolescentes estavam insatisfeitos com sua imagem corporal, e 50% gostariam de perder peso. (Tabela 03).



**Tabela 03:** Resultados da percepção da imagem corporal através da Escala de Silhuetas de Kakeshita. Vitória da Conquista - BA, 2016.

Variáveis	N (50)	%
Satisfeito com a imagem corporal	13	26,0
Gostaria de ser mais magro	25	50,0
Gostaria de ser mais gordo	12	24,0

Fonte: Dados da Pesquisa

Em relação a associação entre a percepção da imagem corporal com indicadores antropométricos em adolescentes, constatou-se que não houve associação entre Imagem corporal e IMC. Em contrapartida, foi encontrada associação significativa entre imagem corporal com circunferência abdominal ( $p < 0,005$ ). (Tabela 04).

**Tabela 04** – Associação entre a percepção da imagem corporal com indicadores antropométricos em adolescentes com ansiedade. Vitória da Conquista – BA, 2016.

Variáveis	Qui-Quadrado de Pearson	Significância
Imagem Corporal X IMC	1,663	,197
Imagem Corporal X CA	4,770	,029

Fonte: Dados da Pesquisa

## Discussão

Atualmente, os adolescentes mostram uma grande preocupação em relação às questões estéticas e isso tem provocado alterações importantes no seu comportamento não somente alimentar, mas também psicológico e social, podendo gerar insatisfação com sua imagem corporal e interferir na sua qualidade de vida. Dessa forma, o estudo teve como objetivo analisar a associação entre a percepção da imagem corporal com indicadores antropométricos em adolescentes. Foram analisados os indicadores antropométricos tradicionais (IMC e CA) correlacionados com a percepção da imagem corporal.

Em relação à distribuição por IMC, a maioria dos adolescentes apresentou peso ideal (80%) e apenas 20% estavam acima do peso. No estudo de Carneiro et al. (2014) 64,2% adolescentes estavam com peso ideal e 35,8% estavam acima do peso. No estudo de Oliveira et



al. (2016) realizado com 230 adolescentes, com idade de 15 a 19 anos, 84,5% dos adolescentes pesquisados estava com peso ideal, concordando com o presente estudo. Diante do exposto, pôde-se observar que a maioria dos adolescentes apresentaram peso saudável.

Segundo Facina e Braga (2013) a alta prevalência de adolescentes com IMC ideal pode estar associada ao fato de que nesta faixa etária o corpo sofre muitas alterações e o indivíduo busca a imagem corporal idealizada pelo o que a mídia apresenta, que consiste em um padrão estético de magreza.

Em relação a circunferência abdominal 68% estavam com o perímetro ideal e 32% com risco aumentado. No estudo de Paludo e Dalpubel (2015) observou-se que 92,9% dos adolescentes apresentaram circunferência ideal.

Dessa maneira, Leite et al. (2014) explica que cada vez mais a prática de dietas já está inclusa na vida de um número significativo de adolescentes. Ribeiro et al. (2015) diz que os adolescentes estão sempre em busca do corpo perfeito e que a pressão social é de tal magnitude que leva os adolescentes de ambos os sexos a buscarem meios rápidos para atingir o corpo idealizado.

A maioria (74%) dos adolescentes investigados no presente estudo está insatisfeita com a imagem corporal. Glaner et al. (2013) em estudo que foi realizado com 637 adolescentes, mostrou que 60% estavam insatisfeitos com a imagem corporal. No estudo de Marques et al. (2016), 64,6% dos 323 adolescentes apresentaram insatisfação com a imagem pessoal através da escala de silhuetas de Stunkard. Diante do exposto, observa-se que mesmo utilizando escalas diferentes a maioria do adolescentes apresentaram insatisfação com a imagem corporal nos referidos estudos e na presente pesquisa.

Segundo Glaner et al. (2013) os níveis elevados de insatisfação com a imagem corporal na adolescência vem sendo explicadas pelos avanços tecnológicos, e meios de comunicação que influenciam diretamente os padrões de beleza na atualidade, levando a comportamentos cada vez mais inadequados de atividade física e transtornos alimentares. A mídia sugere como ideal, um corpo esguio, magro ou atlético, todavia, estes padrões nem sempre consideram os aspectos da saúde e as diferentes constituições físicas da população, acarretando muitas vezes, em uma imagem corporal negativa, representada por altos níveis de insatisfação corporal.

O estudo demonstrou que houve associação entre a percepção da imagem corporal e a circunferência abdominal. A partir desse resultado pode se inferir que o aumento da CA leva a





insatisfação corporal, assim como a redução da CA leva a satisfação com a imagem corporal. Glanger et al. (2013) diz que as evidências direcionam para o fato dos adolescentes estarem mais preocupados em atingir um físico ideal, deixam de lado a saúde fisiológica e pensam exclusivamente na satisfação pessoal. O resultado da associação pode estar relacionado ao fato de 72% da população ser do sexo feminino. Alves e Cheung (2013) diz que as mulheres se preocupam com o que os outros irão pensar ao olhar para elas, com isso buscam se adequar aos modelos mais aceitos socialmente.

## **Conclusão**

Com base no presente estudo, constatou-se que houve associação significativa entre a imagem corporal e circunferência abdominal, os adolescentes mais insatisfeitos com a sua própria imagem foram os que apresentavam excesso de peso. Observou-se também que a maior parte dos adolescentes apresentava índice de massa corporal e circunferência abdominal dentro dos parâmetros ideais, entretanto, muitos se consideravam insatisfeitos com a sua imagem corporal.

Os resultados indicam a necessidade de desenvolver políticas públicas que se destinem a combater o estereótipo do padrão de beleza e prevenção de transtornos de imagem e alimentar, inclusive nos adolescentes que apresentam perfil antropométrico normal.

Dessa forma, o estudo traz como importância a necessidade de padronizar os pontos de corte da circunferência abdominal para esta população, uma vez que a ausência de valores críticos para a identificação de obesidade entre adolescentes brasileiros representa uma importante limitação. São poucos estudos que fazem esta análise, sendo necessário que mais trabalhos investiguem essas variáveis.



## Referências

AERTS, D. et al. Percepção da imagem corporal de adolescentes escolares brancas e não brancas de escolas públicas do Município de Gravataí, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v.20, n. 3, p. 363-372, jul/set. 2011.

ALVES, C.S.; Camila; CHEUNG, T.L. Comportamento Feminino em relação ao corpo: Percepções, cobranças e métodos de construção do corpo perfeito.

CARNEIRO, I.B.P et al. Antigos e novos indicadores antropométricos como preditores de resistência à insulina em adolescentes. **Arq Bras Endocrinol Metab**, v.58, n. 8, p. 838-43, fev/set. 2014.

ASSAL, S.E.; FERNANDES, D.C. Imagem Corporal e Comportamentos de Risco para Transtornos Alimentares em Praticantes de Exercícios e Atletas: Evidências Científicas. **Estudos**, Goiânia, v.41, p. 31-41, out. 2014.

FACINA, V.B.; BRAGA, J.G.L. Perfil antropométrico de adolescentes do Recôncavo da Bahia. **Revista Ciência em Extensão**, v.9, n. 3, p. 21-33, 2013.

FERREIRA, A. A. et al. Composição e percepção corporal de adolescentes de escolas públicas/Body composition and perception of teenagers from public schools. **Motricidade**, Brasília, v.9, n. 3, p. 19-29, mar/dez. 2013.

FREITAS, C.R.M. et al. Efeito da intervenção multidisciplinar sobre a insatisfação da imagem corporal em adolescentes obesos. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Pelotas, v.17, n. 5, p. 449-456, out. 2012.

GLANER, M.F. et al. Associação entre insatisfação com a imagem corporal e indicadores antropométricos em adolescentes. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.27, n. 1, p. 129-136, jan/mar. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Estimativa dos municípios 2016. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> acesso em 5 mai. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Sinopse do Censo Demográfico 2010. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br>> acesso em 18 mai. 2017.

KUNZLER, R.J. et al. Percepção da Imagem Corporal entre estudantes adolescentes da educação básica. **Salão do Conhecimento**, v.2, n. 01, 2014.

LAUS, M.F. et al. Estudo de validação e fidedignidade de escalas de silhuetas brasileiras em adolescentes. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.29, n. 4, p. 403-409, out/dez. 2014.



LEITE, A.C.B. et al. Insatisfação corporal em escolares de uma cidade do Sul do Brasil. **Journal of Human Growth and Development**, v.24, n. 1, p. 54-61, mar/dez. 2014.

MARQUES, M.I. et al. (In) Satisfação com a imagem corporal na adolescência. **Nascer e Crescer**, v.25, n. 4, p. 217-221, 2016.

NICIDA, D.P.; MACHADO, K.S. O uso de duas escalas de silhueta na avaliação da satisfação corporal de adolescentes: revisão de literatura. **InterfacEHS**, v.9, n. 2, dez. 2014.

OLIVEIRA, L.P.M. et al. Índice de massa corporal obtido por medidas autorreferidas para a classificação do estado antropométrico de adultos: estudo de validação com residentes no Município de Salvador, Estado da Bahia, Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v.21, n. 2, p. 325-332, 2012.

OLIVEIRA, M.S.O. et al. Correlação entre estado nutricional e risco cardiovascular em adolescentes de escolas públicas de Caxias-MA. **Revista Digital. Buenos Aires**, n.215, set/jan. 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. Valores de referência antropometria. Disponível em: < <http://www.paho.org/bra/> > acesso em 20 jan. 2017.

PALUDO, J.; DALPUBEL, V. Imagem corporal e sua relação com o estado nutricional e a qualidade de vida de adolescentes de um município do interior do Rio Grande do Sul. **Nutrire Rev. Soc. Bras. Aliment. Nutr**, v.40, n. 1, 2015.

RIBEIRO, K.C.S. et al. Vulnerabilidade aos Transtornos Alimentares em Adolescentes: fatores que afetam à satisfação com o corpo. **CIAIQ2015**, v. 1, 2015.

ROCHA, M. et al. Vigorexia: um distúrbio da imagem corporal. EFDeportes.com, **Revista Digital Buenos Aires** – v.18 – n. 181, Jun. 2013.

#### Como citar este artigo (Formato ABNT):

ANDRADE, Ingrid S.; SOUSA, Beatriz R.; MOITINHO, Bruna G.; MACÊDO, Igor O.; ANDRADE, Adna G. F.; FACCHINETTI, Juliana B.; DUARTE, Stênio F. P. Associação Entre a Percepção da Imagem Corporal com Indicadores Antropométricos em Adolescentes.. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Maio de 2017, vol.11, n.35, p.531-541. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 29.05.2017

Aceito: 31.05.2017